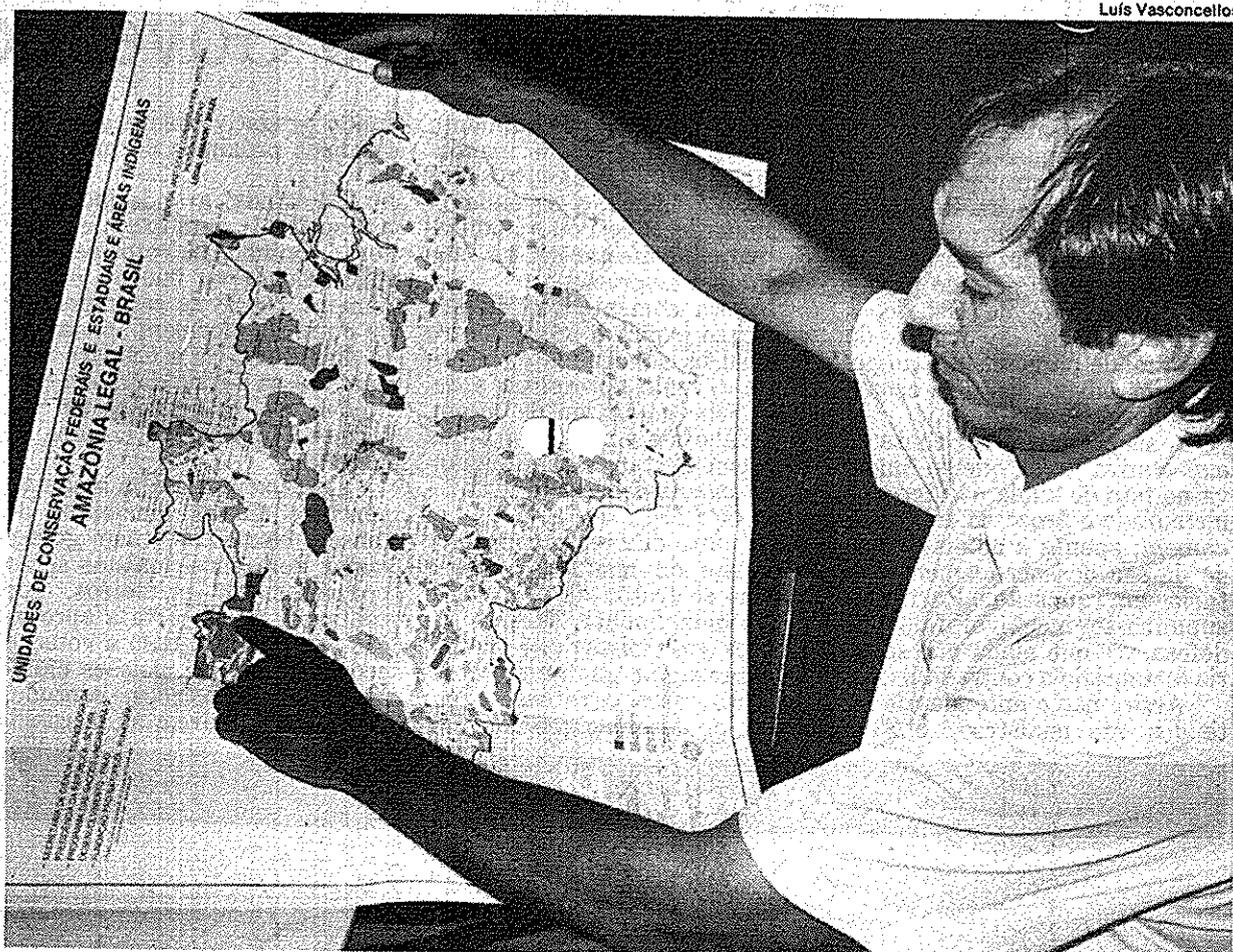


Luís Vasconcellos



Agenor mostra, no mapa, a região invadida por garimpeiros

Ibama garante retirada dos garimpeiros

A Superintendência Estadual do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está aguardando apenas o sinal verde da Polícia Federal para iniciar a "Operação Pico da Neblina", no município de São Gabriel da Cachoeira, no Alto Rio Negro, a 852 quilômetros de Manaus. A operação será uma tentativa de expulsar cerca de 400 garimpeiros que invadiram o Parque Nacional há duas semanas.

O Parque Nacional do Pico da Neblina — fronteira do Brasil com Venezuela — foi criado em 5 de julho de 1979, numa área de 2,2 milhões de hectares. "Lá está concentrada uma mostra de floresta intacta, de uma beleza cênica acentuada", descreve o superintendente estadual do Ibama, Agenor Vicente da Silva. Para cuidar da imensidão do parque, o Ibama conta com dois funcionários que residem na sede de São Gabriel da Cachoeira. Os funcionários dispõem de um barco e um motor de popa. A área é de difícil acesso, em virtude de cachoeiras e rochas. E as rochas ocultam muito ouro, o que motivou a invasão de garimpeiros.

Organização — As últimas notícias sobre a situação no Pico da Neblina foram transmitidas a Agenor Vicente por um garimpeiro fugitivo e indicam que os invasores são comandados por um matogrossense. Uma parte deles garimpava antes no rio Abacaxis, por trás do município de Nova Olinda do Norte e o restante dos invasores veio do Estado de Roraima. Os cerca de 400 homens estão escavando rochas e para evitar a localização pelo Ibama eles somente fazem fogo à noite.

Além disso há um outro grupo com 30 balsas no rio Cauburi, cada balsa tem uma draga. "Eles devem estar causando muitos prejuízos", prevê o superintendente. Apesar da dificuldade de acesso e dos perigos que envolvem um confronto com garimpeiros, Agenor Vicente está convencido de

que a operação terá bons resultados.

Um diretor da divisão de Áreas de Conservação do Ibama já está no Parque Nacional. Para o início da operação, falta apenas a Polícia Federal indicar sua equipe. Como todos os policiais sediados no Amazonas estão comprometidos com outras atividades, a PF deverá enviar funcionários de outros Estados. O superintendente espera pelo menos sete agentes federais, que se juntarão em Manaus a outros 10 profissionais das instituições ligadas ao meio ambiente, sendo dois técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Semact), dois do Instituto Estadual do Meio Ambiente (IMA) e dois do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), além de quatro do Ibama.

A operação vai durar o tempo que for necessário, avisa Agenor. A superintendência estadual conta com recursos de Cr\$ 60 milhões para as atividades de retirada de garimpeiros.

Operação Amazônia — E o Ibama está esperando a liberação de Cr\$ 400 milhões pelo Governo Federal para iniciar os trabalhos da "Operação Amazônia", aproveitando a época de verão. A operação vai abranger, principalmente, os 17 municípios onde há representação do órgão do meio ambiente. Será uma fiscalização geral para detectar focos de queimada, garimpo, caça e pesca proibidas.

Os locais onde costumam ocorrer queimadas ficam ao longo das rodovias, informa o superintendente do Ibama, Agenor Vicente da Silva. Ele lembra que até o final do mês de outubro estão proibidas queimadas em áreas superiores a 50 hectares. Quem burlar a determinação será multado. Para a "Operação Amazônia" o Instituto contará com veículos, barcos, lanchas e também avião. "É impossível fiscalizar queimadas sem avião", explica o superintendente.

400

garimpeiros estão garimpando ilegalmente desde o final do mês passado no Parque Nacional do Pico da Neblina, uma área de 2,2 milhões de hectares que está sob proteção do Governo Federal desde julho de 1979. No parque está o Pico da Neblina, o ponto mais do território brasileiro, com 3.014 metros, localizado na fronteira do Brasil com a Venezuela. O parque está localizado no município amazonense de São Gabriel da Cachoeira, uma das regiões mais belas do alto rio Negro, em cuja foz está instalada a cidade de Manaus. A "corrida ao ouro", depois da repressão sistemática à invasão da reserva dos índios ianomais, na Serra de Surucucu, em território do Estado de Roraima, está transformando São Gabriel da Cachoeira num foco de tensão entre índios e garimpeiros.